

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Fevereiro de 2016

Abril de 2016

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

DESACELERAÇÃO ECONÔMICA CONTINUA AFETANDO O RIO DE JANEIRO NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2016

No mês de fevereiro, observa-se ainda a continuidade do fraco desempenho registrado no mês anterior pela economia fluminense, seguindo o cenário de desaceleração econômica vigente no país, iniciada a partir de 2011, que a nosso ver, devido relativamente às mudanças na condução da política macroeconômica interna nacional do que às mudanças na situação externa.

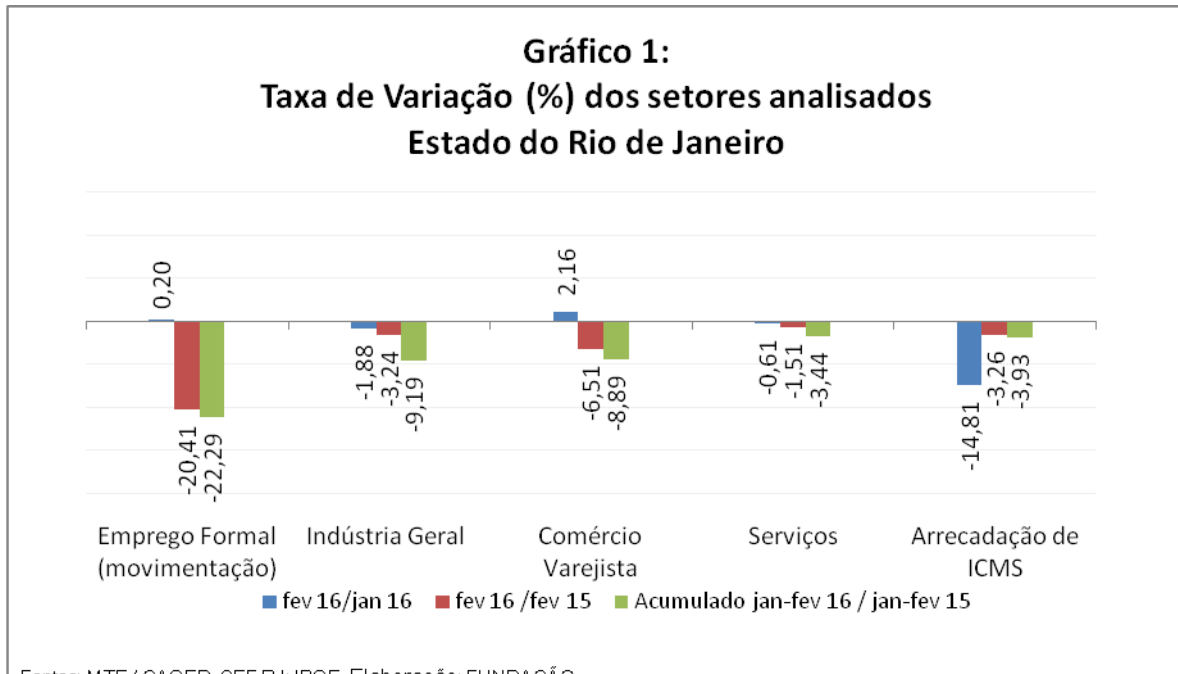
No mês de fevereiro, a economia fluminense registrou quedas no nível da Indústria Geral e do setor de Serviços da ordem de 1,9% e 0,6%, respectivamente (ajustadas sazonalmente), e somente o seu Comércio Varejista apresentou aumento de 2,2%. As quedas de produção de 6,9% na Extração de Petróleo e de 3,2% na Indústria de Transformação atestam, nos dois primeiros meses de 2016, a continuidade dos efeitos da chamada crise econômica global, iniciada no segundo. A persistência do processo de retração da atividade econômica também se reflete no nível de emprego, com a perda de 22 mil postos de trabalho, e na arrecadação tributária, com queda de 14,8%, a pior desses últimos 12 meses.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em fevereiro de 2016)

INDICADORES		dez 15 / nov 15	jan 16 / dez 15	fev 16 / jan 16	fev 16 / fev 15	Acumula do jan-fev 16 / jan-fev 15	
PIB	INDÚSTRIA GERAL (%)	1,53*	-1,39*	-1,88*	-3,24	-9,19	
	Indústria extrativa	10,27	-9,04	-6,93	-2,63	-4,71	
	Indústria de transformação	-4,02	-0,38	-3,18	-3,43	-11,16	
	1,2% 2013	Alimentos	-7,55	-1,42	-15,85	-21,15	-18,79
		Bebidas	15,31	-9,08	-3,51	10,83	4,94
		Impressão e reprodução de gravações	10,79	-8,17	2,93	344,21	-15,10
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	10,69	-0,48	0,12	8,57	-5,06
		Outros produtos químicos	-2,69	-11,30	-22,63	-17,13	-12,38
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-20,86	-3,66	4,19	-16,82	-21,45
		Borracha e material plástico	-1,58	24,28	-15,85	13,28	8,82
		Minerais não-metálicos	-14,65	3,16	2,66	-0,64	-5,82
	1,9% 2012	Metalurgia	-21,16	-6,71	-2,05	-25,42	-25,37
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-14,57	-8,47	7,86	12,42	-1,50
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	-48,45	82,58	-4,11	-17,30	-19,96
		Equipamentos de transporte	-17,61	-15,73	-32,30	-64,45	-56,97
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	7,60	-14,40	7,31	-5,69	-8,74
		Faturamento real (*)	-5,50	2,59	-4,64	-14,75	-8,81
		Horas trabalhadas (*)	2,29	4,21	-1,97	-14,01	-10,66
		Utilização da capacidade instalada (**)	73,47	72,94	72,78		72,86
	2,6% 2011	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-3,04	-3,51	2,16	-6,51	-8,89
		Combustíveis e lubrificantes	7,66	-13,99	5,33	-0,09	-8,44
		Hipermercado e Supermercados	27,15	-23,13	-0,94	-6,62	-6,41
		Tecidos, vestuário e calçados	82,92	-59,54	-14,55	-13,09	-11,13
Móveis e eletrodomésticos		17,11	-33,88	-10,33	-18,04	-24,19	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		16,67	-14,14	-5,41	8,05	3,99	
Livros, jornais, revistas e papelaria		49,87	11,62	-9,38	-10,44	-16,31	
Materiais para escritório, informática e comunicação		117,13	-30,88	-6,46	-0,28	1,43	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		40,87	-48,55	-6,95	-10,15	-14,64	
Veículos, motos e peças		4,71	-6,98	-13,99	-8,03	-20,33	
Materiais de construção		-8,84	-1,83	-10,35	-29,78	-31,36	
SERVIÇOS (%)		7,19	-14,11	-0,61	-1,51	-3,44	
Serviços prestados às famílias		10,72	-6,00	-5,82	3,32	-2,31	
Serviços de informação e comunicação		4,75	-10,99	-2,85	-3,10	-2,06	
Serviços profissionais, administrativos e complementares		11,09	-21,54	9,95	1,16	-4,03	
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		3,53	-13,74	-0,51	-0,41	-3,72	
Outros serviços		25,96	-24,14	-4,27	-7,27	-10,47	
Atividades Turísticas	3,02	-4,75	-2,86	5,05	1,53		
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	9,92	7,30	-14,81	-3,26	-3,93		
Agricultura	-12,65	14,01	16,02	-53,63	-49,89		
Comércio	-2,67	14,48	-30,39	-17,14	-16,63		
Indústria	26,15	3,48	-9,28	6,92	10,77		
Serviços	-6,38	5,96	-3,28	-9,99	-18,46		
Outros	-1,55	-4,89	76,22	43,32	33,98		
		dez 15 / nov 15	jan 16 / dez 15	fev 16 / jan 16	Acumulad o jan-fev 15	Acumulad o jan-fev 16	
EMPREGO FORMAL	-40 071	-25 549	-22 287	-51 759	-47 836		
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1 660	- 84	- 119	- 386	- 203		
Extrativa mineral	- 167	- 56	- 133	- 239	- 189		
Indústria de transformação	-9 413	-3 821	-4 454	-4 584	-8 275		
Construção civil	-6 520	-2 216	-3 121	-12 049	-5 337		
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 464	- 201	- 73	- 289	- 274		
Comércio	-1 599	-12 116	-7 790	-24 686	-19 906		
Serviços	-19 466	-7 518	-6 346	-9 333	-13 864		
Administração Pública	- 782	463	- 251	- 193	212		

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Fevereiro de 2016

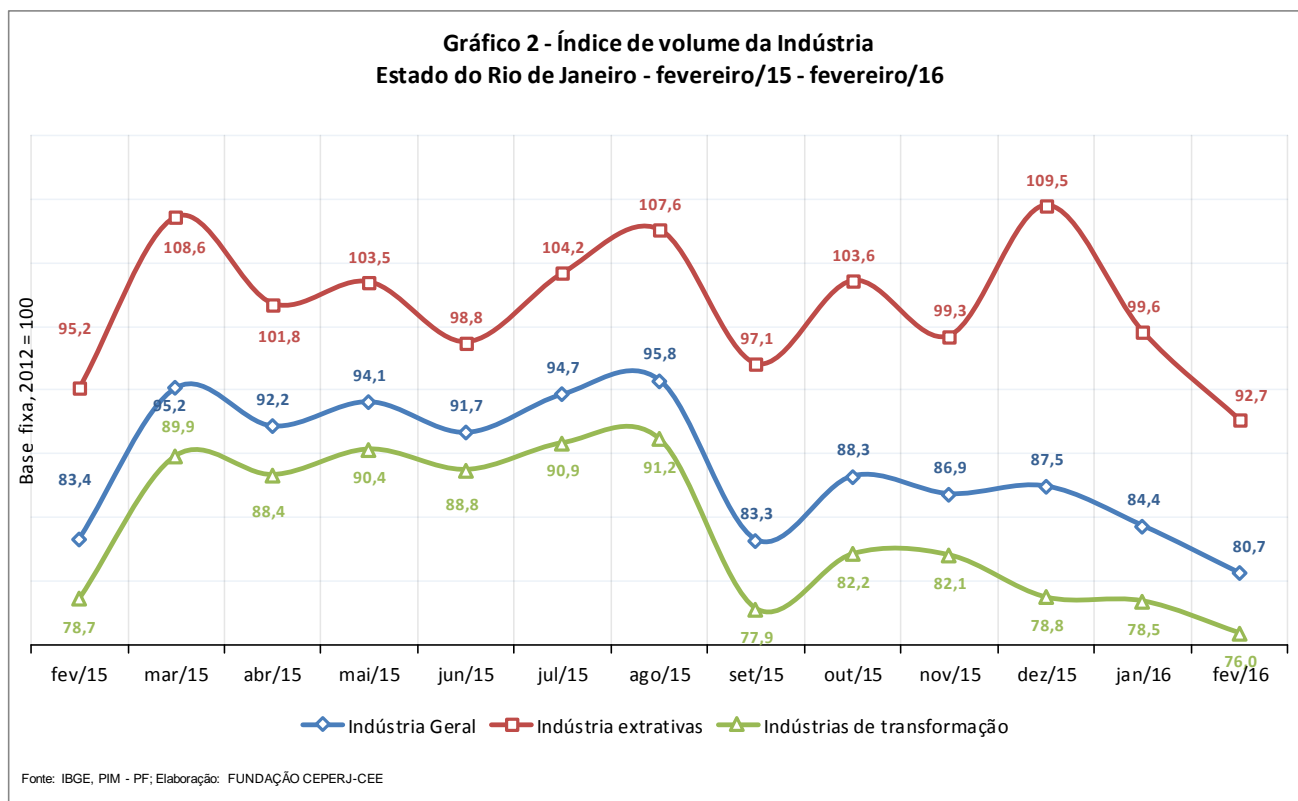
2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em fevereiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação negativa de 1,9% em relação a janeiro. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observaram-se quedas de 3,2% na Indústria Geral, 3,4% na Indústria de Transformação e de 2,6% na Extração de Petróleo e Gás.

Na comparação com fevereiro de 2015, o principal impacto negativo ficou com o setor de metalurgia, com menos 25,4%, influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono.

Outras pressões negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte com quedas de: 64,4% em Veículos automotores, 17,3% em Reboques e carrocerias, 2,6%

nas Indústrias extrativas, 21,2% em Produtos alimentícios e 16,8% nos Produtos farmoquímicos e farmacêuticos.



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, recuo de 14,7% no faturamento real e recuo de 14,0% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de fevereiro foi de 72,8%, inferior aos 73,0% observados no mesmo período do ano passado.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

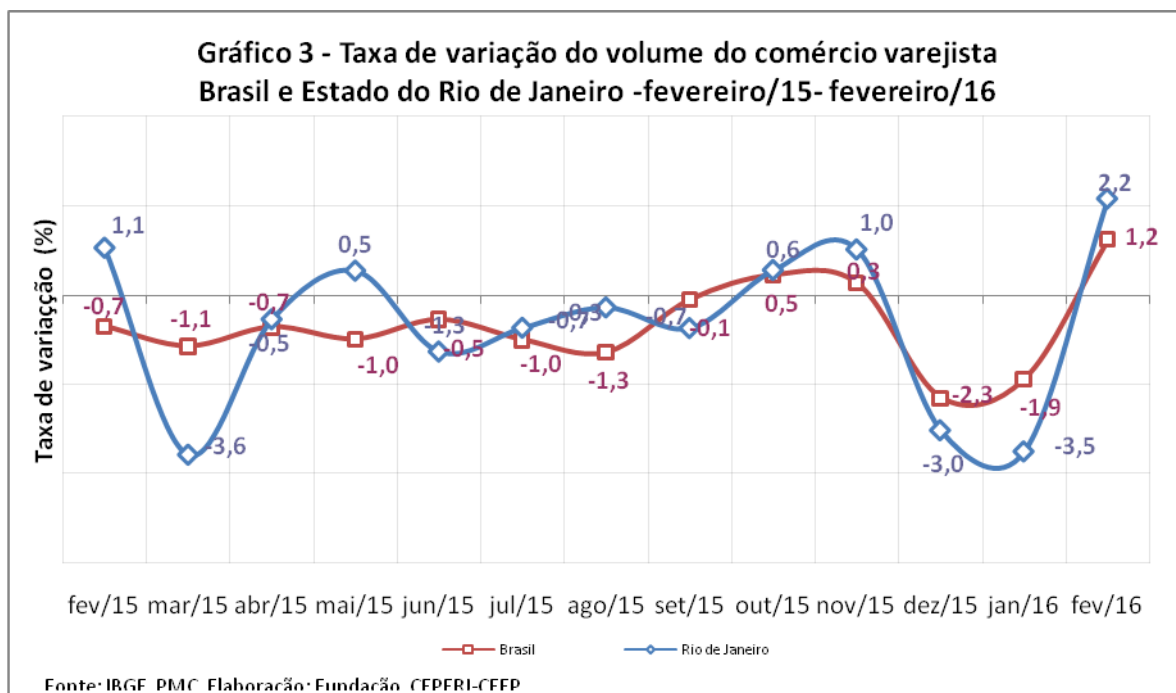
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro voltou a apresentar, em fevereiro de 2016, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com aumento de 2,2% no seu volume de vendas, enquanto que o do País foi de 1,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Comércio Varejista Fluminense obteve, em termos de volume de vendas, quedas da ordem de 6,5% em relação a fevereiro de 2015 e de 8,9% no

acumulado do ano. A queda no crescimento do Comércio tem como justificativas a inflação e a conseqüente perda do poder aquisitivo dos trabalhadores.

Embora o Comércio Global tenha apresentado crescimento no mês de fevereiro/16 em relação a janeiro/16, o mesmo não pode ser atribuído às atividades comerciais. Das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma apresentou crescimento, Combustíveis e lubrificantes, 5,3%. As demais apresentaram queda nas vendas: Tecidos, vestuário e calçados (14,5%); Móveis e eletrodomésticos (10,3%); Livros e jornais (9,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,0%); Equipamentos de informática e comunicação (6,5%); Artigos farmacêuticos (5,4%); e Hipermercados e supermercados (0,9%).

Com relação à comparação fevereiro-16 / fevereiro-15 (série sem ajuste), a única atividade do varejo pesquisada com variação positiva no volume de vendas, foi: Artigos farmacêuticos, 7,0%. Com variação negativa os destaques ficaram por conta dos Móveis e eletrodomésticos, (18,0%); Tecido e vestuário, (13,1%); Livros e jornais, (10,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico, (10,2%); Hipermercados e supermercados, (6,6%); Equipamentos de informática e comunicação (0,3%) e Combustíveis, (0,1%). As atividades Material de construção e Veículos e motos, que estão inseridas nas estatísticas do Comércio Varejista Ampliado, registraram variação negativa de 29,8% e 8,0%, respectivamente. Segundo técnicos do setor, as vendas desses segmentos caíram devido, principalmente, ao menor ritmo na oferta do crédito.

Quanto ao Comércio Exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2016, saldo positivo de US\$ 109 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de combustíveis e lubrificantes, que representaram 54,5% das exportações fluminense.



2.3 – Serviços

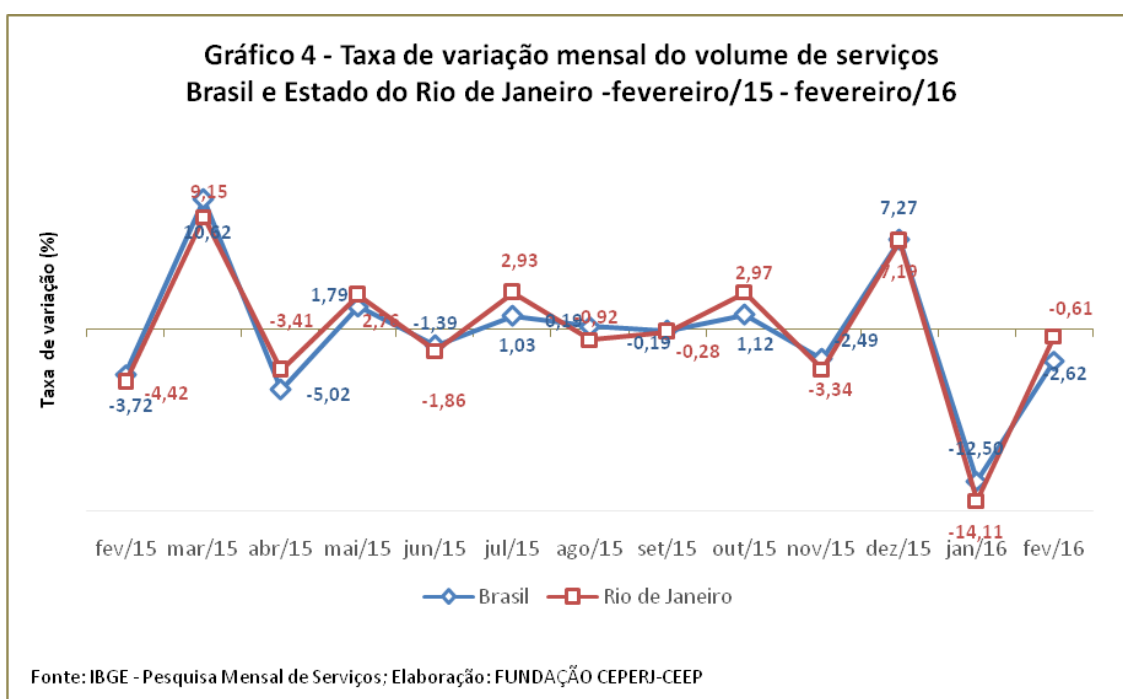
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando queda 0,6% na variação do volume de serviços, enquanto no País o resultado foi de 2,6% negativo. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de Serviços fluminense apresentou em seu volume uma queda da ordem de 1,5% sobre o mês de fevereiro de 2015 e de 3,4% no acumulado do ano.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, apenas a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentou crescimento, no mês de fevereiro, no montante de 9,9%. As demais apresentaram variação negativa: Serviços prestados às famílias (5,8%); Outros serviços (4,3%); Serviços de informação e comunicação (2,8%); Transportes e serviços auxiliares (0,5%); e Atividades turísticas (2,9%).

Com relação à comparação entre fevereiro -16 / fevereiro -15, três atividades apresentaram variação positiva em seus volumes de serviços: Atividades turísticas, 5,0%; Serviços

prestados às famílias, 3,3%; e Serviços profissionais, administrativos e complementares, 1,2%. As demais atividades pesquisadas apresentaram variação negativa: Outros serviços (7,3%); Serviços de informação e comunicação, (3,1%) e Transportes e serviços auxiliares (0,4%).

No acumulado do ano (janeiro-fevereiro), a única atividade que apresentou resultado positivo foi a Atividade Turística (1,5%).



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de fevereiro de 2016, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 8.316 toneladas, superior em 11,7% àquela obtida em 2015, da ordem de 7.443 toneladas. Deste total, 5.581 toneladas refere-se à safra do milho, 1.821 toneladas ao feijão e 914 toneladas ao arroz.

Quanto a produção agrícola de fevereiro de 2016 em relação à fevereiro 2015, pode-se observar que, dentre os dez produtos analisados, três apresentaram variação positiva em

sua produção em relação a safra do ano anterior: café, 12,1%, mandioca, 1,4% e tomate, 0,9%. Com variações negativas: abacaxi (0,5%); banana (1,2%); cana de açúcar (35,3%); coco-da-baía (11,0%) e laranja (46,1%). Na variação absoluta o destaque negativo ficou com a cana de açúcar com uma produção inferior a 2015, em menos de 1.408.587 toneladas, e o destaque positivo com o café, com mais 2.076 toneladas.

O principal motivo para a redução da produção observada na cana de açúcar se deve a falta de interesse dos produtores em relação à cultura, com grande redução da área plantada, principalmente, nos municípios de Campos dos Goytacazes, Itaocara, Quissamã e São Francisco de Itabapoana.

2.5 – Emprego

Em fevereiro de 2016, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, foram eliminados 22.287 postos de trabalho. Tal desempenho deveu-se, principalmente, a setores como o Comércio, com menos de 7.790 postos, os Serviços, 6.346 postos, e a Indústria de transformação, 4.454 postos, conforme tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta fevereiro/16
Total	-22.287
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-119
Extrativa mineral	-133
Indústria de transformação	-4.454
Construção civil	-3.121
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-73
Comércio	-7.790
Serviços	-6.346
Administração Pública	-251

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

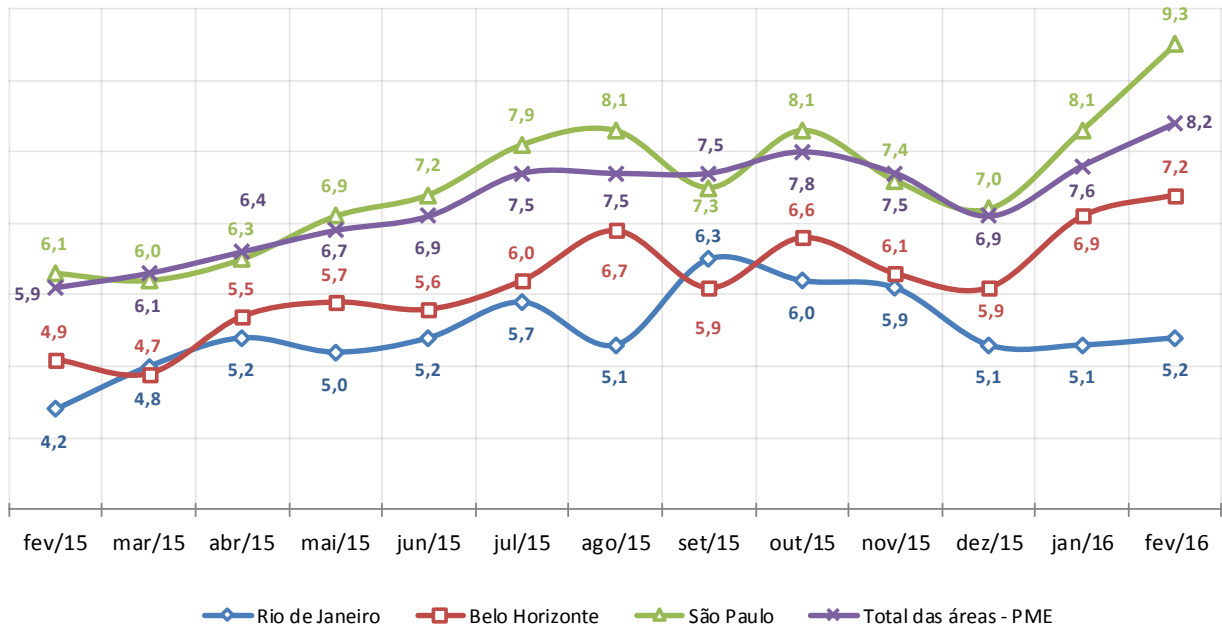
Pesquisa Mensal de Emprego

A análise do emprego no mês de fevereiro de 2016, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego – PME, aponta para uma taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 5,2%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram taxas ainda maiores de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 7,2%, e Região Metropolitana de São Paulo, 9,3%.

A taxa de desocupação em fevereiro de 2016 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi igual àquela apontada no mês anterior e aumentou em relação ao resultado de fevereiro de 2015, que foi de 4,2%. A população ocupada, com aproximadamente 5.435 mil pessoas, teve queda de 1,9% no mês, mesmo percentual quando comparado ao mês do ano anterior. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.432,90 no mês de fevereiro, mostrando recuos de 0,6% em relação ao mês anterior e de 8,6% em relação a fevereiro do ano passado.

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)
fevereiro/15 - fevereiro/16



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

2.6 Arrecadação do ICMS

Em fevereiro de 2016 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou os seguintes resultados: queda de 19,4% na variação real, em relação ao mês anterior, contra crescimento de 13,4% na comparação jan-16 / dez-15; quedas de 2,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 0,4% no acumulado do ano. Os demais estados também apresentaram taxas negativas nesses comparativos, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-fev 16 / jan-fev 15)	- 0,4	- 8,7	- 4,1
fev-16 /jan-15	- 19,4	- 4,3	- 7,8
fev-16/fev-15	- 2,7	- 9,8	- 3,4

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de fevereiro de 2016 totalizou R\$ 2.665,6 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de fev-16 / jan-16 foi de decréscimo de 14,8% (ver Quadro 1). O setor que contribuiu fortemente para este resultado foi o Comércio, com queda de 30,4%. A Indústria e os Serviços também apresentaram taxas negativas, de 9,3% e 3,3%, respectivamente. Embora o desempenho da arrecadação em fev-16, em relação ao mesmo mês do ano anterior, e na variação acumulada foi desfavorável, o setor Industrial se destacou com crescimento de 6,9% no primeiro comparativo e de 10,8%, no segundo, como resultado do comportamento do setor de Eletricidade e gás, que registrou aumento de 26,7% em termos reais.

Tabela - 3

 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-fev 16 / jan-fev 15

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-fev 15		jan-fev 16		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	1,1	0,0	0,6	0,0	-49,9
Comércio	1.994,2	36,7	1.838,0	31,9	-16,6
Indústria	2.453,8	45,2	3.003,9	52,1	10,8
Serviços	912,3	16,8	822,8	14,3	-18,5
Outros(1)	68,6	1,3	101,6	1,8	34,0
Total	5.430,0	100,0	5.766,8	100,0	-3,9

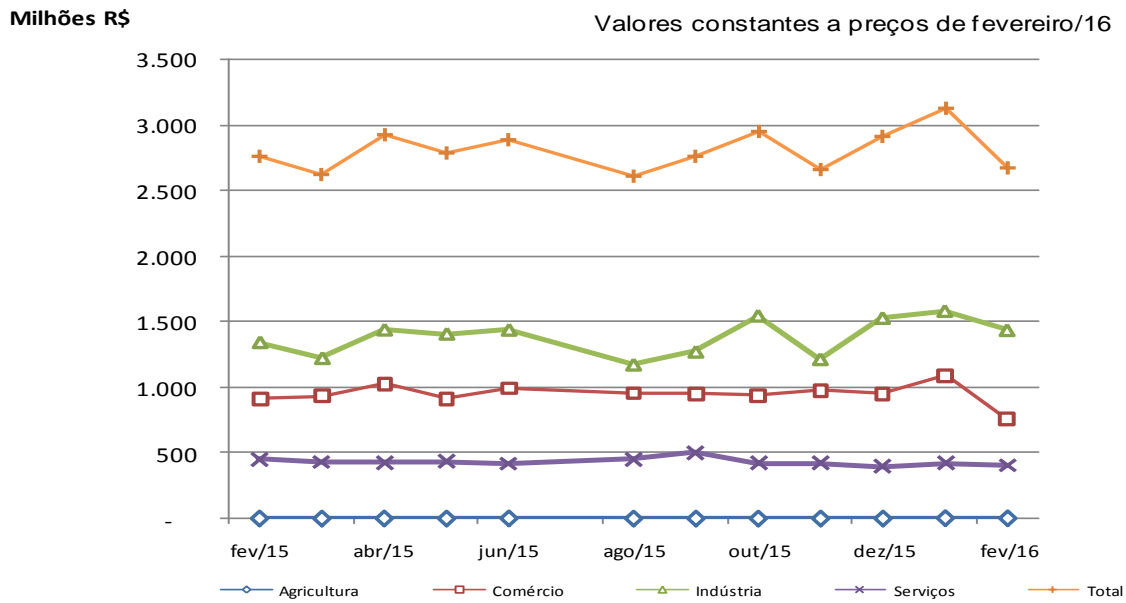
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
 Estado do Rio de Janeiro - fevereiro/15 - fevereiro/16**



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br